

H  
Santa-Barbara, 20 de Janeiro de 1920

Felício.  
— Querida mãe!

Saúdo-te cordalmente e todos os teus, em  
quanto nós passamos regularmente. Graças  
a Deus, a esse Deus em que as tristezas de  
pontam as suas esperanças e a quem  
dirigem num ai de afflicção toda a sua al-  
ma ferida, pela dor das disillusiones!

Oh! Vida! Como é tão cheia de amargu-  
ras! A cada passo um reptil que  
nos morde, um espinho que nos raspa  
pela carne, um lobocão coberto de  
glóres que nos macula o linho das  
vestes, e uma fera praguejando, enfiada  
volta do caminho! Oh! Vida! Vida!... Quan-  
ta esperança que se foi, pela, sagrada es-  
tada da verdade! Quanto sonho que se  
desfaz ao acordar, não deixando nem  
siquer uma vaga recordação. E a gente  
volta as mãos afflictas e supplicas por  
cío que permanece serena e insensível à  
nossa dor, fitando-nos com os seus olhos

II

luz através do seu escuracão, mantos acur.  
Espera - se tuó d'aquele proprio que  
nos faz sofrer! A julgar pelas apparei-  
cias Deus seria peior do que o homem -  
fois sempre serio capaz de matar uma gal-  
linha dizendo os pintainhos ophãos das  
mães maternas, e Deus mata uma mulher má  
dizendo um filhinho que mal saltou  
o primeira sapido! Mas Deus não é assim  
Elevado, Deus é bom, mas nós é que não o  
comprehendemos - Elle nos deu o seu pro-  
prio filho, Jesus, para metter na cruz  
resgatando a culpa da humanidade! El-  
le mata as mães e as creancinhas para  
levar suas almas para melhor lugar! El-  
le nos leva até as bordas do abysmo pa-  
ra nos fazer ver e medir todo o horror  
das suas fauces, e não vítimas cahir descuide-  
dos quando tivermos que passar por aquel-  
les lugares! Deus nos mostra e faz sentir tu-  
do o que é máo para que saibamos  
repudial-o e fugirmos; dessas terríveis ap-  
parencias é que nasce o nosso en-  
gano! Mas, Deus é bom e nos hade salvar!  
Fallei-te já bastante em talves de

III

mais de causas praças e perdas demais para  
as minhas forças! Duas e philosophia  
desejando saber os theologos e vamos  
philosophar sobre o Amor:—

Amo-te! Nisto resumio tudo a  
minha philosophia amorosa!

Contem-te escrevi, e hoje escre-  
vo-te sem nada a contar de mais—

Sem mais tempo

Bandades

do teu Piél

Andréinha